

EFEITOS ADVERSOS DA HORMONIOTERAPIA EM MULHERES TRANSEXUAIS

INTRODUÇÃO: Com o intuito de se sentirem confortáveis em relação ao corpo e de serem reconhecidas socialmente, muitas mulheres transexuais recorrem à hormonioterapia. No entanto, essa é realizada, em alguns casos, sem o devido acompanhamento médico, com hormônios inadequados, de procedência duvidosa e utilizados incorretamente (com doses errôneas ou aplicados com técnicas inapropriadas), aumentando a probabilidade da ocorrência de efeitos adversos. Esses dependem do tipo de fármaco usado, da dosagem, das vias de administração e das características clínicas do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi discorrer acerca das consequências da terapia hormonal em mulheres transexuais. **MÉTODO:** O estudo proposto trata-se de uma revisão descritiva das publicações científicas, acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** A estrogenerioterapia tem como intuito, principalmente, a promoção do desenvolvimento mamário, a distribuição feminina da gordura corporal e a redução do padrão masculino de crescimento dos pelos faciais e corporais. No entanto, pode acarretar o aumento dos triglicérides, da pressão arterial, do peso e da resistência à insulina, além da elevação dos marcadores inflamatórios e protrombóticos, com maior risco de formação de trombos e êmbolos, de AVC e de infartos do miocárdio. Ademais, o uso prolongado de estrogênio em altas doses é capaz de causar hiperprolactinemia, prolactinomas e fibroadenomas mamários. Associados à estrogenerioterapia, podem ser usadas drogas anti-androgênicas, as quais podem ocasionar hepatotoxicidade, alteração do perfil lipídico, aumento do risco cardíaco, hipercalcemia e depressão. Vale salientar que a taxa de mortalidade em mulheres transexuais é 51% superior em relação à população em geral, sendo uma das principais causas de morte as doenças cardiovasculares – consequências da hormonioterapia. **CONCLUSÃO:** A hormonioterapia pode ocasionar diversos efeitos indesejáveis nas pacientes que a realizam. Logo, é de extrema importância que haja o acompanhamento médico e psicológico – ambos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Androgênios. Estrogênios. Pessoas Transgênero.